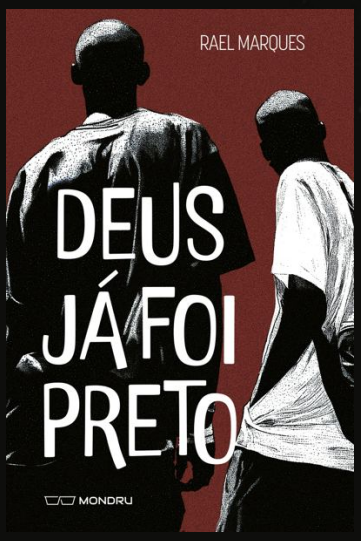
MONDRU



PRESS RELEASE

'Deus Já Foi Preto': A Visceral Jornada por Afeto e Liberdade em um Brasil Profundo

Entre o inferno das ruas e a poesia da alma, uma jornada em busca de afeto e liberdade.

Deus já foi preto · Rael Marques · lançamento em 24 de setembro de 2025 · selo Mondru

O romance "Deus já foi preto" emerge como uma obra de profunda relevância social, mergulhando o leitor na complexa e frequentemente brutal realidade das favelas brasileiras através dos olhos de Ian, um jovem protagonista em uma incansável busca por sentido e um lugar no mundo. A narrativa é um press-release contundente sobre as duras condições de vida, a luta pela sobrevivência e a busca por afeto e liberdade em um ambiente muitas vezes hostil, tornando-se um espelho impactante de uma parcela significativa da sociedade.

A inovação da obra reside em sua narrativa visceral e autêntica, contada em primeira pessoa, que não hesita em utilizar a linguagem crua e o jargão das ruas, permitindo uma imersão sem precedentes na vivência de Ian. Qualidades como a crueza das descrições – desde a fome e a violência policial até a podridão de abrigos e prisões – são apresentadas sem filtros, criando um retrato fiel da marginalidade. Essa honestidade brutal confere à obra um caráter quase documental, chocando e provocando a reflexão.

"Deus já foi preto" é mais do que uma história de sobrevivência; é um profundo comentário sobre a injustiça social e o racismo estrutural. O livro expõe as falhas de um sistema que oprime e desumaniza, onde a polícia é uma fonte de tortura e ameaça, e as oportunidades são escassas. A jornada de Ian, desde sua infância como malabarista no sinal até sua passagem pela Fundação Casa e suas tentativas de encontrar um caminho honesto, ressalta a resiliência humana em face da adversidade e a constante luta para não ser engolido pelo "inferno" das ruas.

Um dos pontos mais fortes e inovadores da narrativa é a forma como o protagonista, Ian, busca sua identidade e propósito. A figura de Malcolm X, cujo livro é um presente e um guia para Ian, simboliza a busca por conhecimento e autoemancipação em meio à escuridão. A frase de seu pai, "Deus é preto, você é preto, Deus não baixa a cabeça, você não deve baixar a cabeça, nunca", se torna um mantra de empoderamento e resistência, elevando a temática racial a um patamar de força e dignidade.

Em meio ao caos, a obra destaca a importância vital do afeto e da conexão humana. Personagens como Dona Adelaide, que acolhe Ian e o incentiva a estudar, e Claudinho, que lhe dá o livro de Malcolm X e o introduz ao jornalismo, representam faróis de esperança. O relacionamento com Yara, reencontrada após anos e que simboliza um vis-

lumbre de amor e normalidade, ilustra a busca por laços genuínos em um mundo que tenta constantemente desfazê-los.

"Deus já foi preto" é, portanto, uma obra essencial para a compreensão das complexas dinâmicas sociais brasileiras. Ao unir uma narrativa envolvente e brutalmente honesta com temas universais de identidade, resiliência, e a perene busca por justiça e afeto, o livro convida o leitor a confrontar realidades desconfortáveis, mas cruciais. É um grito literário que ressoa a voz de muitos que, como Ian, lutam diariamente para reescrever seu próprio destino.

SOBRE A OBRA

GÊNERO	PÁGINAS	FORMATO	ISBN	SELO	PREÇO DE CAPA
Romance	264	14 × 21 cm	978-65-6042-239-1	Mondru	R$ 69,90

“Deus já foi preto” narra a visceral jornada de Ian, um jovem que cresce no Morro das Almas, imerso na dura realidade das favelas brasileiras. Desde a infância, Ian luta pela sobrevivência, enfrentando a violência da polícia, a pobreza extrema e a constante ameaça da marginalidade. Em meio ao caos, sua vida é moldada por encontros significativos – desde a menina Yara, um vislumbre de inocência e afeto, até a figura de Claudinho, que o introduz ao conhecimento através de um livro de Malcolm X, despertando nele uma busca por identidade e um propósito maior. A trama acompanha Ian em sua incessante procura por um futuro digno, por afeto e por um lugar no mundo onde possa ser verdadeiramente livre, desafiando as expectativas impostas por seu ambiente e pelas estruturas sociais opressoras.

AUTORIA



Rael Marques

@raelmarques_

Rael Marques é publicitário, redator, roteirista e pós-graduado em Storytelling e Escrita Criativa. Caiçara criado no Guarujá, litoral paulista, o autor desenvolveu desde cedo seu lado criativo — ainda na infância, criava histórias em quadrinhos sem imaginar que, anos mais tarde, descobriria ali o seu verdadeiro lugar. "Deus já foi preto" marca sua estreia na ficção literária.

FICHA TÉCNICA

AUTORIA	Rael Marques	@raelmarques_
EDITOR	Jeferson Barbosa	@jeferson3barbosa
COORDENAÇÃO EDITORIAL	Juliana Matos	@juliana3matos
ASSISTENTE EDITORIAL	Khálysto Soares	@khalysto.soares
REVISÃO	Matheus Mitre	@mmitretayar
SÓCIA-DIRETORA	Juliana Matos	
EDITOR-CHEFE / SÓCIO-DIRETOR	Jeferson Barbosa	
ASSISTENTE EDITORIAL	Luigi Ricciardi	
LEITURA CRÍTICA	Luigi Ricciardi	
CAPA	Gabriele Oliveira	
PROJETO GRÁFICO	Gabriele Oliveira	
DESIGNER ASSISTENTE	Gabriele Oliveira	
ARTE DA CAPA E DO MIOLO	Colagens de Gabriele Oliveira com imagens geradas proceduralmente	
REVISÃO	Matheus Mitre	

PARA A SUA MATÉRIA

Copiar a notícia em texto
Texto completo, pronto para colar, e versão em Word

Pasta de divulgação
Imagens e materiais do livro

Capa em alta resolução
Arquivo original da capa

Foto da autoria
Arquivo original da foto

Rights sheet
Ficha de direitos em inglês

Página do livro
mondru.com/livros/deus-ja-foi-preto/

IMPRENSA	Exemplares para resenha, entrevistas e outras imagens: **imprensa@mondru.com**.